

HÉRNIA DIAFRAGMÁTICA TRAUMÁTICA EM FELINOS: ABORDAGEM TRANSOPERATÓRIA, MANEJO VENTILATÓRIO E RISCO DE EDEMA PULMONAR DE REEXPANSÃO

Igor Benatti BERTONHA¹; Isabella Mateus Faustino SAPORITO²; Leonardo Cesar Lopes SILVA³; Fernando Pietrini SOUFEN⁴; Isabela de Aro Jorge TAVARES⁵.

Palavras-chave: Diafragma; Atropelamento; Ventilação mecânica; Atelectasia; Emergência.

A hérnia diafragmática em felinos representa uma afecção de natureza predominantemente traumática na rotina de urgências, resultante em sua maioria de acidentes por atropelamento, quedas de grandes alturas ou traumas contusos diversos na região toracoabdominal. A violenta compressão do gradil costal e do abdômen com a glote aberta eleva abruptamente a pressão intrabdominal, culminando na ruptura das fibras musculares ou tendíneas do diafragma e na consequente passagem de vísceras abdominais para o interior do espaço torácico. O diagnóstico baseia-se na suspeita clínica em felinos com dispneia progressiva, abafamento de sons cardiorrespiratórios e choque hemodinâmico, sendo confirmado por meio de exames radiográficos torácicos ou ultrassonografia FAST toracoabdominal. O presente trabalho revisa o momento ideal para a intervenção cirúrgica de emergência, os cuidados ventilatórios transoperatórios essenciais, as nuances da técnica cirúrgica de herniorrafia e a fisiopatologia do edema pulmonar de reexpansão na rotina de felinos. O planejamento cronológico da cirurgia é crucial, recomendando-se a estabilização hemodinâmica e respiratória prévia do paciente através de oxigenoterapia e fluidoterapia criteriosas, visto que a intervenção cirúrgica imediata em felinos instáveis eleva de forma drástica as taxas de mortalidade. O acesso cirúrgico padrão ouro é realizado por meio de uma celiotomia mediana xifopúbica cranial estendida, permitindo ampla visualização da integridade do diafragma e facilitando a reposição suave e anatômica dos órgãos herniados, como fígado, estômago, baço e alças intestinais, de volta à cavidade abdominal. Durante o período transoperatório, a instituição imediata da ventilação mecânica por pressão positiva controlada é estritamente obrigatória a partir do momento da abertura da cavidade peritoneal, dada a perda imediata da pressão negativa intratorácica. A herniorrafia é realizada após a inspeção cuidadosa dos lobos hepáticos e desbridamento de bordas necróticas se necessário, utilizando um padrão de sutura contínuo simples ou pontos separados simples com fio monofilamentar absorvível de longa duração, iniciando-se a síntese pela porção mais dorsal e profunda da laceração em direção à porção ventral. A complicação mais temida e frequentemente fatal associada ao procedimento é o desenvolvimento do edema pulmonar de reexpansão. Essa condição patológica ocorre quando os lobos pulmonares que permaneceram atelectásicos ou colapsados por longos períodos dentro do tórax são insuflados de maneira excessivamente rápida ou sob pressões inspiratórias elevadas após a redução dos órgãos herniados. A reoxigenação abrupta desencadeia uma intensa resposta inflamatória local, com liberação de radicais livres e aumento severo da permeabilidade capilar alveolar, resultando em efusão intra-alveolar de difícil controle clínico. As recomendações pós-operatórias incluem o monitoramento respiratório intensivo contínuo, oxigenoterapia em ambiente calmo, analgesia multimodal agressiva com opioides e a manutenção de um dreno torácico para a aspiração criteriosa do ar ou fluido residual, restabelecendo a pressão negativa intratorácica de forma gradual, controlada e segura para a sobrevivência do felino.

Referências Bibliográficas:

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

LITTLE, S. E. **O Gato: Medicina Clínica e Manejo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

SLATTER, D. **Tratado de Cirurgia de Pequenos Animais**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.

TOBIAS, K. M. **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

¹Médico Veterinário. E-mail para correspondência: igorbertonha@gmail.com

²Médico Veterinário

³Pós graduando em Clínica Médica de Felinos pela Equalis

⁴Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina

⁵Residente de Clínica de Pequenos Animais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus Botucatu